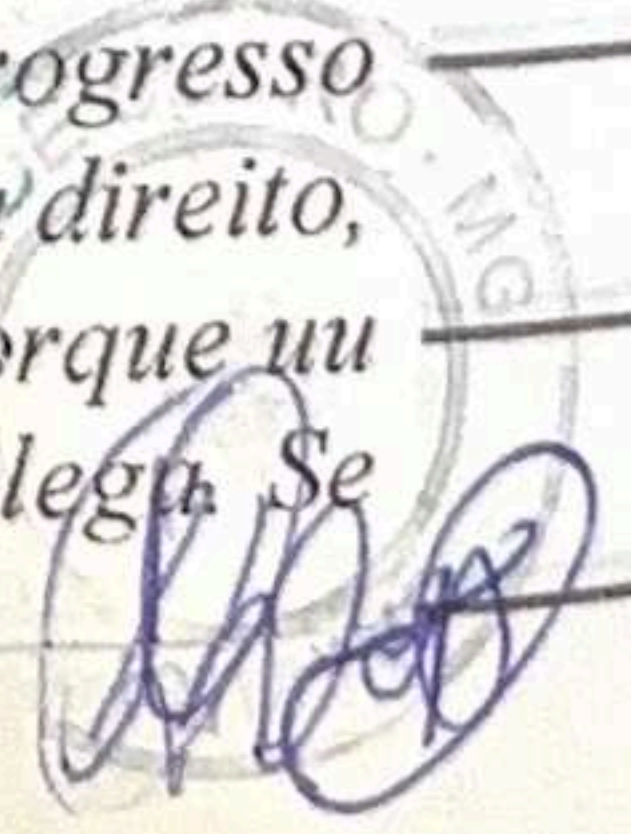


ATA DA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SERRO.

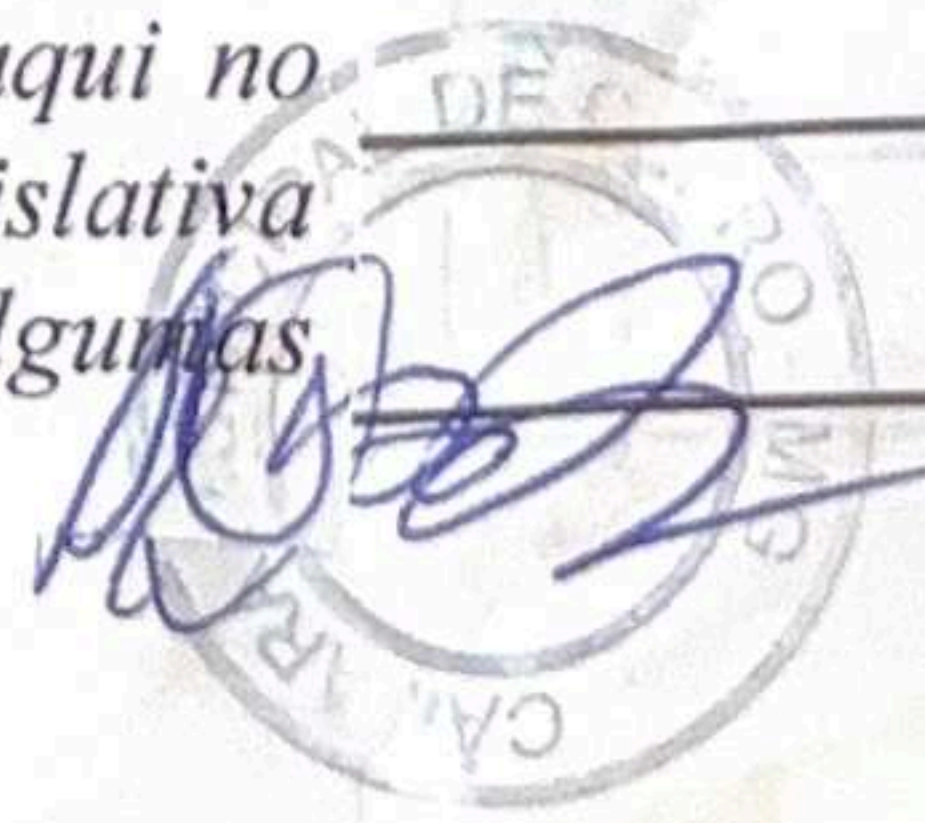
Aos 3 (três) dias do Mês de Maio de 2023 (dois mil e vinte e três), às 20:00 (vinte horas), no Salão Nobre da Câmara Municipal de Serro, Plenário Ministro Sabino Barroso, teve início a 6ª Sessão Ordinária do Poder Legislativo de Serro. O Exmo. Sr. Presidente, Vereador Márcio Cândido Alves, solicitou à Secretária da Mesa que realizasse a chamada dos Edis, sendo registrada a presença dos seguintes: Adelino Aparecido Guimarães Reis, Adelmo de Matos Machado, Djanira Marina Rabelo, Karine Roza de Oliveira Santos, Márcio Cândido Alves, Maria Leonor de Vasconcelos Clementino Gonçalves, Roberto da Silva Ribeiro, Ronivon Simões, Sebastião dos Santos e Walneide Pereira dos Santos, ausente o Vereador Flávio Cardoso da Silva, justificado pelo Presidente. Havendo número legal, o Presidente declarou aberta a Sessão. A seguir o Presidente solicitou à Secretária da Mesa Diretora que efetuasse a leitura das correspondências recebidas do Poder Executivo: Ofício GP 141/2023, que envia razões de veto ao Projeto de Lei 002/2023, que altera a redação do item 26 do Anexo I da Lei 2540, de 12 de Novembro de 2012, que dispõe sobre a atribuição de denominações às Ruas do Distrito de Milho Verde. A seguir o Presidente solicitou à Secretária da Mesa Diretora que efetuasse a leitura das correspondências recebidas diversas: Convite para audiência Pública – Minermang Mineração de Manganês; e correspondência enviada pelo Sr. Jair Dias Júnior, contendo abaixo assinado de moradores da região quilombola de Queimadas. A seguir o Presidente solicitou à Secretária da Mesa Diretora que efetuasse a leitura das correspondências expedidas: Ofício SC 008/2023, que envia proposições diversas: A seguir o Presidente solicitou à Secretária da Mesa Diretora que efetuasse a leitura do Expediente da Sessão: Edital de Convocação, datado de 28 de Abril de 2023; e Projeto de Decreto Legislativo 001/2023, de autoria da Comissão Permanente de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, que aprova as contas anuais do Município de Serro, relativas ao Exercício Financeiro de 2021. A seguir o Presidente suspendeu a Sessão para cumprimento do intervalo regimental. Vencido o intervalo, o Presidente Declarou aberta a Ordem do Dia. A seguir iniciou a apreciação do Projeto de Decreto Legislativo 001/2023, de autoria da Comissão Permanente de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, que aprova as contas anuais do Município de Serro, relativas ao Exercício Financeiro de 2021. A Vereadora Djanira, relatora da proposição na Comissão Permanente de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, apresentou seu parecer opinando pela aprovação das contas relativas ao Exercício de 2021, pontuando os dados apurados, acompanhando o Parecer Prévio emitido pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. O Vereador Adelmo, membro da Comissão Permanente de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, acompanhou o parecer da relatora, esclarecendo os estudos e avaliações realizadas pelos membros, ressaltando que o Parecer Prévio emitido pelo TCE MG foi favorável à aprovação das contas, sendo necessário ressaltar eventuais inspeções *in loco* que possam modificar a decisão. Ressaltou ainda a necessidade de se observar as recomendações contidas no Parecer Prévio, reiteradas no Parecer emitido pela Comissão, acerca da necessidade de melhorias nos índices de qualidade de gestão. A proposição foi aprovada em único turno por 9 (nove) votos favoráveis e nenhum contrário. A seguir o Presidente solicitou que os Srs. Vereadores apresentassem suas considerações finais. Atendendo a determinação do Presidente, as considerações dos Srs. Vereadores serão integralmente transcritas. **Presidente:** *“Com a palavra, o vereador Ronivon.”*
Vereador Ronivon: *“Boa noite a todos ouvintes, boa noite a todos que estão aqui presentes, Senhores Vereadores, Senhoras. Eu queria aqui. Hoje vim aqui pra mim tratar de dois assuntos. Onde que eu não achei legal a atitude que foi tomada, que eu tenho meus áudios, aqui tudo no meu celular. Semana passada, Professor Mateus, onde que não é na nossa cidade, foi na Assembleia atacar os nossos Vereadores. E atacar o prefeito. E atacou também até ex-vereador que já esta falecido, que não está aqui hoje, mais para se defender. Então eu me senti atacado porque eu sou da Mesa Diretora, sou Vereador nessa Casa, conheço muito bem ele, fui Presidente dessa Casa quatro anos seguidos, dois mandatos seguidos. Então a gente acha o seguinte, a pessoa de fora está vindo na nossa cidade, não sabe das raízes, mandar no nosso local. Eu acho uma falta de respeito com a Câmara em geral. Porque atacou a Câmara, no geral. Eu não sei se a Câmara tem poder de impedir mineradora. Mineradora, até onde eu conheço, no mundo inteiro existe, tem e tem que existir. Onde que está entrando numa área, falando quilombola e está aí a prova que o pessoal que é o quilombola está assinando, abaixo-assinado mandando para a Câmara, que está entrando na área deles, sem autorização deles, falando em nome*



do pessoal que não é deles. Ele foi falar do Prefeito. Homem honrado, honesto da nossa cidade, nascido e criado aqui. Exemplo aqui, comerciante aqui há anos ajudando a população, se elegeu prefeito, fui eleito vereador com ele, trabalhei com ele ao centro da oposição. Nunca me prejudicou em nada. Tudo que eu pedi para a população, se não fui atendido porque não tinha condução. Mas de acordo que poderia ser atendida, me atendeu. Atacou o presidente da Câmara, que é um homem honesto, honrado também na nossa cidade, trabalhador, pai de família. É um homem que você pode caçar, que está no seu serviço, está aqui no Legislativo, trabalhando. Todos vereador aqui, precisar dele por qualquer coisa, ele está aqui para nos atender, até particularmente até para resolver o problema que não é dele, coisa de secretariado, se pode ligar para ele, que está aí por disposto a te ajudar. Eu puxei, procurei é saber da ficha do pai dele, o Seu Hertinho, que eu conhecia era muito pouco. Eu era novo, não era vereador ainda não, mas eu lembro dentro de um carro na rua E rodando e depois fui saber quem que era Hertinho. Depois vim saber quem que era o Marcinho. Ele foi Vereador aqui por quatro mandatos, procurei saber se tem alguma ficha dele suja, nada de ficha suja e foi acusado de coisa barbaridade. Não está aqui para se defender, mas eu me senti no lugar dele, sabe porque, porque já sentou na cadeira que eu já sentei, já estou com três mandatos nessas cadeiras aqui sentado. E fundos, atacado. Uma pessoa desconhecida que não conhece as raízes da nossa cidade. Naqueles tempos que existia era Jeep, era Rural, que o pessoal conseguia vim da roça aqui no Serro era a cavalo. O Seu Hertinho vinha aqui na cidade no seu carro, trazia gente de lá para cá que eu sei das histórias que eu procurei saber de vereador que foi presidente dessa casa, qual que foi? Acho que onde ele fez parte, aqui das Mesas Diretoras na época. O que que era a história deles? Trabalhava para a cidade. Então o seguinte, eu me senti desonrado pela esse tipo de pessoa que vem nos acusando, vem falando de mineração aqui na nossa cidade, que é de defender uma coisa que o pessoal tá contra. Olha aí abaixo-assinado, está aí foi lida para quem quiser ver. Não respeita ninguém, quer passar por cima de tudo e por cima de todos. Mineradora existe. Eu tenho esse celular aqui, ele é feito de minério. Esse microfone é feito de minério, tem que existir. Nossos carros é feito de minério. Como que não vai ter tudo dentro da lei, legalidade. Fui chamado de coronel. Eu sou coronel não. Eu tenho minhas propriedades lá. Que eu comprei, paguei. E gera emprego. E lá na minha propriedade, lucra quem trabalha comigo. Abasteço açougues com meu gado, casas de fazendeiro, com meus produtos lá, o pessoal chega lá na minha propriedade, pede pra plantar um feijão lá que precisa de plantar. Vai lá e pergunta se eu peço um prato, feijão. Falo assim, estou tirando o milho da silagem, pode plantar um feijão. Como é que você faz? Te dou a terra para você plantar, eu ajudo e o pessoal lá da minha região. Eu fui chamado de coronel. Coronel, que eu sempre mando um cara plantar e toma dele de graça. Tudo que você. Vai lá e pergunta minha região, eu tenho cafezal lá, pô, chega lá hoje mesmo foi duas dona lá me pedir café. Se poderia apanhar, pode apanhar prá vocês. Desde quando eu comprei a propriedade, tem cafezal lá, pode levar pra vocês aí. Tem as mexerica, laranja, não tem nada de vender para ninguém, nós damos lá na roça para os outros, nós geramos emprego lá na roça. A roça. Que se as roças que sustenta a cidade. Então eu fiquei muito decepcionado com essa coisa. Nós temos que tomar uma atitude também e por essas coisas em ordem para a coisa parar até então do professor Mateus, eu parei. Já falei que eu tinha que falar aqui. Mas eu vou falar também aqui agora da nossa colega que saiu daqui, ó, sentada na mesa com a gente. Porque eu tenho áudio dela aqui, foi lá na Assembleia de Minas, não respeitou nem as nossas colegas que estão sentada aqui que são mulheres honradas também, mãe de família. Eu acho o seguinte, se eu sair daqui para me sair na Assembleia de Minas ou em Brasília, lá no Congresso, num deputado, no gabinete, eu vou buscar alguma coisa pra cidade. Eu não vou sair daqui para falar de um colega, não. Eu usei o carro da Câmara outro dia, dia 12 de março, de abril. Fui na Assembleia de Minas, fiz um ofício do deputado Zé Silva e trouxe quatrocentos mil reais no nosso município, trezentos e cinquenta mil para agricultura familiar, que é um caminhão refrigerado que vai vim, tá o ofício aqui, que o dinheiro está. Os cinquenta mil reais pra colocar no município aí para Associação Princesa Isabel do Lucas para desenvolver lá o Projeto da Associação onde que hoje eu recebi aqui, ó, o pagamento já caiu na conta do município, cinquenta mil do deputados João Vitor Xavier. Então, usei o carro daqui para me fazer uma coisa e trazer progresso para nossa cidade. Eu acho que tem que respeitar os colega. Cada um tem seu direito, mas falar mal dos colega, de jeito nenhum. E eu falo com todas as prova. Porque eu acho que nós não merecemos ser desrespeitado aqui, não por qualquer colega. Se



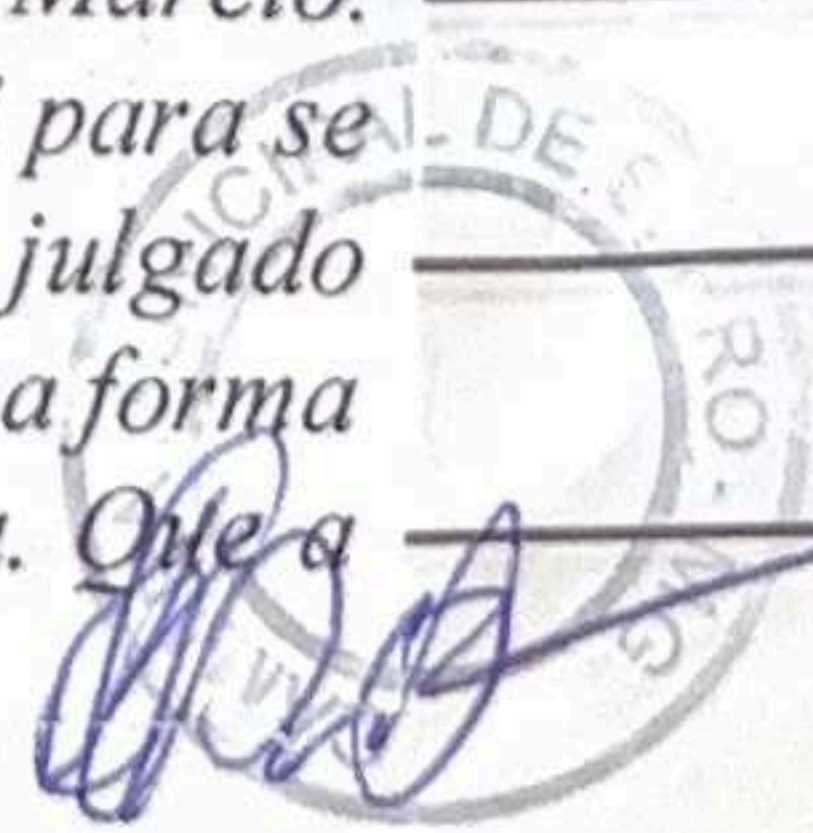
...er colega cometeu um ato, tem de se punir, pode falar a verdade, mas sem...
...ter ato. Porque os 2 coronel que tem aqui, os 2 fazendeiro que tem na Mesa...
Diretora, ao senhor Presidente Márcio e eu sou o Vice-Presidente, o Sr. Ronivon..
Então fomos atacados e as provas estão guardada. Eu fiquei muito decepcionado
com isto antes que uma pessoa para falar, você tem que ter um moral lá em cima.
Tem que ter moral lá em cima, tem que tá com a ficha ali. E a senhora, vereadora
está aí sentada, está condenado de 11, um ano e 11 meses. Tem um projeto, tem uma
um processo correndo nessa Câmara aqui, para ser julgado nessa Câmara aqui e
sair daqui para falar de mim, do Presidente, falar dos nossos colegas lá na
Assembleia de Minas, passado na TV aberta, para todo mundo assistir. E eu fiquei
decepcionado. Gosto de ser Vereador, mas tem hora que dá vontade de largar isso
aqui tudo e ir embora, fazer igual os colega meu está fazendo na região, embora, sair,
não é da cidade, é sair do país e não morar aqui mais porque o que você faz para a
região, você é contribuído na forma dela dessa aí, parecer que você é um bandido,
parecer que você matou, parecer que você roubou, parecer que você fez uma
barbaridade, você fez um terror, você foi um terrorista. E isso aí vem de muito tempo,
a gente sendo atacado aqui dentro da cidade por pessoas de fora. Eu sou nascido e
criado aqui. Eu nasci naquele hospital. Ali foi registrado no cartório aqui do Serro.
Nunca saí do Serro sequer para trabalhar. Graças a Deus construi minha vida dentro
do Serro sem sair para fora para trabalhar numa cidade sequer vizinha dentro do
próprio município e fui atacado dentro do próprio município e fiquei decepcionado.
Por ter a honra de todos os vereadores aqui atacado todos, todos e todas, nem as
senhoras, não foi defendida porque são mulheres honestas, honradas, chefe de família
e tem serviço fixo fora a Câmara, porque trabalha honestamente. Toda reunião, vocês
estão aqui, trabalhando para nossa população, então eu fico decepcionado. E estou
falando em público. Para todos aí. Eu sou difícil falar, mas quando eu falo porque eu
fui atacado, quando esses áudio chegou para mim, que eu não fico prestando atenção
no que está acontecendo lá não, quando vereador viaja, não fico sabendo o que está
fazendo. Quando chegou os áudio para mim, que eu estou ouvindo os áudio aqui. Eu
fiquei decepcionado. Porque eu saio para buscar progresso, não para atacar
ninguém. Nem para atacar ninguém, fiquei muito decepcionado. Então a pessoa tem
que estar pelo menos vivo ali para se defender. Eu vi um ex-vereador sendo atacado,
que não está aqui hoje, mas para se defender e fui a fundo procurar, procurei aqui
na casa, procurei por colegas antigo gente que ainda está vivo, foi vereador com ele
está aí na cidade, foi presidente dessa casa. E não tenho nada para falar o contrário.
Nada para falar o contrário. Não tem registro nenhum, falar o contrário até então
para ser um vereador, tem que ter ficha limpa, né? Nosso Presidente que foi atacado,
de várias crimes, barbaridade. Qual que é a ficha dele? Ficha limpa para você
passar, para você uma registrar a candidatura, você tem que estar com 3 certidão
federal estadual. E daí Municipal, se não você não, sequer registra uma chapa lá,
sequer o seu número não vai sair. Então eu deixo aqui os meus, sim eu falo, é
sentimento meu. Porque deu vontade de largar isso aqui por um lado, mas
infelizmente a gente está aqui para cumprir. Se quiser me tirar daqui, vai ter que
esperar 31/12/2024, se Deus quiser. Porque até lá eu estou aqui e essas pessoas de
fora que veio para aqui, veio para cá. E nós nascemos aqui, então a gente não pode
arredar o pé, não. Nós tem que ficar aqui, nós estamos aqui, não é porque nós quer
não, porque o povo colocou. O Prefeito está na cadeira dele sentado, ele foi escolhido
escolhido. Ele tinha 3 chapas. Ele venceu 2 e ele foi o mais votado. Então o povo
escolheu que ele seria o melhor para o nosso município. A Câmara está aqui, cada
vereador está aqui sentado foi votado por os eleitores. Então quer dizer que a
população escolheu cada um de nós para representar eles. O Presidente está aqui
representando nós 10 vereadores. Com ele, 11. Eu não estou aqui. Porque ele quis
não, ele está aqui porque foi votado por nós 10 também. Por unanimidade. Não teve
nem chapa concorrente, nessa última eleição. Foi estar aqui sentado na cadeira.
Então eu fico preocupado com essa situação, chateado. Mas vou tocar aqui até dia
31 de dezembro de 2024. Te agradeço, seu Presidente. Muito obrigado pelo tempo e
deixo aqui os meus sentimentos por todos, porque se nós fomos atacados, do
Executivo ao Legislativo. Muito obrigado. Boa noite a todos." **Presidente:** Obrigado,
Vereador Ronivon. Continuamos com nossas proporções verbais, pela ordem. Com a
palavra, Maria Leonor. **Vereadora Maria Leonor:** "Boa noite a todos que estão
presentes, os que estão nos ouvindo pelas redes sociais. Não vou entrar aqui no
assunto principal da audiência pública do dia 25/04/2023, na Assembleia Legislativa
de Minas Gerais, na comissão de Administração Pública. Apenas fazer algumas



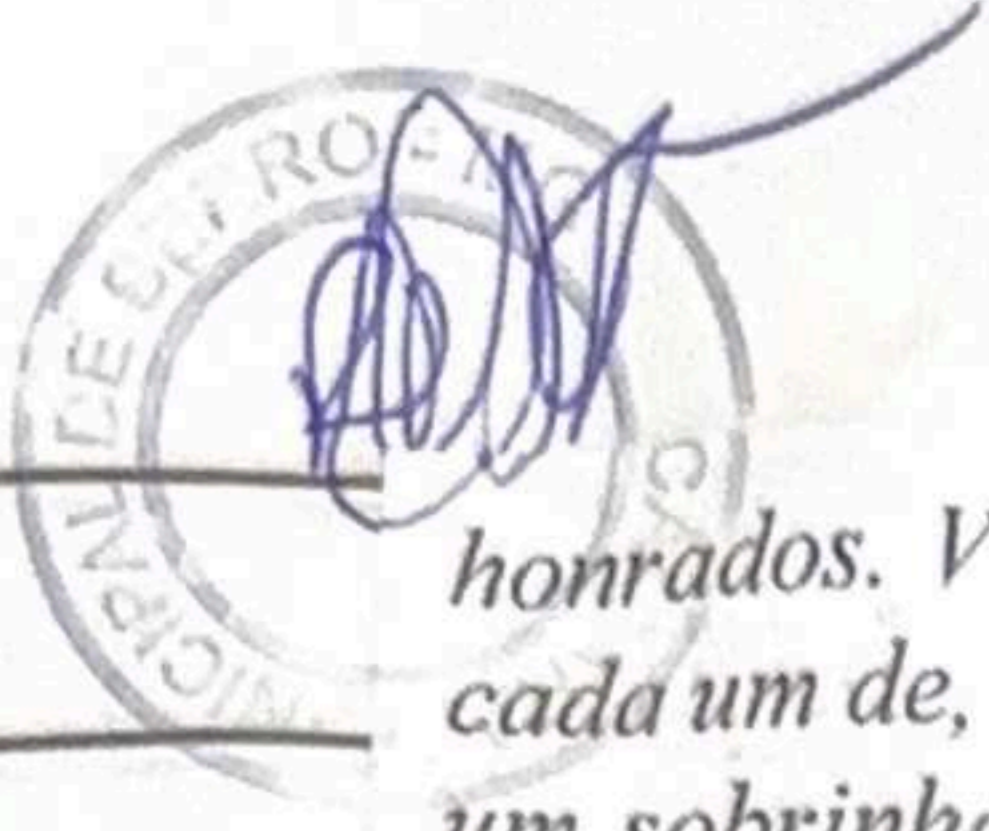
observações sobre o que foi falado e que se refere ao meu trabalho e posicionamento enquanto Vereadora nessa cidade, ocupando esse cargo na Câmara Municipal do Serro. Prezada Karine, é com você que eu tomei, a você que eu me dirijo. Você diz conivência e prevaricação dos nobres colegas Vereadores que poderiam estar aqui. Essa questão de estar lá ou não, cabe a cada um decidir. Nem sempre estar no lugar que nos faz pertencente a ele, como também não estar significa que somos omissos, coniventes ou estarmos prevaricando, que é um crime contra administração, que consiste em retardar ou deixar de praticar indevidamente ato, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal. Jamais usaria de qualquer poder, até porque não tenho, para uso pessoal ou qualquer artifício para deixar de cumprir o que é correto e necessário. Tenho certeza de que fui eleita por pessoas que confiam na minha integridade moral, que é o que o povo do Serro merece. Segundo, seguindo você diz, não existe ajustamento de conduta com políticos corruptos e imorais. Mais uma vez, não me enquadro aí. Minha postura será sempre de buscar a verdade e trabalhar para fiscalização. Serei sempre transparente como sempre fui. Foi perguntado a você: sabia do termo de compromisso e cooperação entre a Prefeitura e a empresa? A Prefeitura encaminha cópia para a cama e dar para a Câmara e dar publicidade desses termos? E aí você responde: há cooperação mútua entre o Poder Executivo e Legislativo para ah não transparência na publicização e ao e o nosso mandato é sempre silenciado. Minha pergunta, onde eu me enquadro? Jamais silenciaria qualquer pessoa, até porque não tenho esse poder. Aí você diz também: termo de compromisso que envergonha política. Você também disse que temos termos de compromisso que chega à Câmara são engavetados, como também são engavetados a vergonha na cara dos políticos que lá ocupam a Câmara Municipal. Quais termos foram engavetados? Essa é uma denúncia muito séria, precisamos sabe-los e colocá-los aqui. Desengaveta Los. Fica aqui a minha tristeza em perceber que o ataque é uma forma de se defender o que se acredita ser o certo. Eu sigo minha vida como aprendi com meus pais, respeitando o outro em suas diferenças, mas cuidando sempre para falar o que é falado, defender o que se achar necessário, fazer oposição ao que estiver errado. Mas tudo isso com muito respeito aos princípios e respeitando a dignidade do outro. Minha defesa, ao que acredito ser a minha arma de luta nessa Câmara, sempre, uma luta séria, persistente, com a convicção no que acredito. Sem apontar o outro, mas apenas fazendo o meu melhor. E deixo aqui também o meu apoio às pessoas que foram ofendidas com falas agressivas. Minha solidariedade ao Prefeito e a todos os Vereadores. Obrigada.” **Presidente:** “Obrigado, Maria Leonor. Pela ordem, continuamos nossos trabalhos com as proporções verbais. Com a palavra, pela ordem, Vereador Adelino.” **Vereador Adelino:** “Boa noite, colegas. Boa noite a todos que estão nos assistindo. É, eu quero, eu tive acesso ao vídeo na audiência do dia 25, eu não vou dirigir nada a nossa colega da mesa. Que ela está junto com a gente todo dia, ela sabe com o trabalho de cada um, não é? Eu só, então vou falar da questão daquele moço lá que eu nem conheço, porque falou do pai do senhor Presidente. Eu não conheço ele. Porque não, ele não é daqui por isso que eu não conheço, não é? É. Para quem está nos assistindo, os colega aqui, que estão aqui: Quem era Hertinho. Amigaço do meu pai. Não saía da fazenda do meu pai. E é no Morro do Paiol. O jipe do seu pai, Presidente, era amarelo. Do meu pai, era vermelho. O mesmo trabalho que o senhor Hertinho tinha no Milho Verde, no meu trabalho, meu pai tinha no Morro do Paio. Quantas vezes, presidente, que seu pai Já deixou o gado dormir lá no curral do meu pai para seguir viagem. E nunca aconteceu nada de barbaridade. Está aqui o presidente que nos ajudou muito quando meu pai faleceu, que minha mãe, nós era nove filho, ficamos pequeno. Aí minha mãe teve que aposentar na naquela época é aposentadoria rural. Está aqui. O presidente nos ajudou. Eu era pequenininho e lembro o senhor Hertinho. Naquela época, o meio de transporte era Jipe. A pessoa pegava, os Jipes vinha lotado, pessoa vinha receber o pagamento. Aí o Jipe vinha lotado com o senhor Hertinho. Ele trazia os pessoal, pessoal do Baú, do Ausente. E nunca da minha vida, que eu fiquei sabendo que o senhor Hertinho matou, alguém. Devia ter matado sim a fome das pessoas. Eu acho que é fácil você falar da pessoa que já foi. Mas você não sabe o histórico daquela pessoa. Não é. Do senhor Hertinho, dos filho, né? Que a gente conviveu muito tempo juntos. E então, o que que acontece? Eu não sei, o cidadão lá que citou isso aí está totalmente desatualizado da cidade. Principalmente, aconteceu uma ,essa reunião aqui nas Queimadas. Pelo que ele citou, pelo que foi citado lá, parece que foi uma reunião de Bang Bang. Culto, uma pessoa como Fernando Miranda, invadir uma



associação armado? Senhor presidente, da onde? Eu não credito nisso aí. Eu não acredito mesmo. Igual, tem associação Sagrada Família, quando vai mais de 150 pessoas, vai quem quiser. Pode discutir mineração, pode discutir o que for. A mineração, se for vir gente, é a lei, não é nós que vamos fazer a lei aqui não. Nós tem que cuidar da nossa cidade. Entendeu? Nós. Nós tem que cuidar do nosso povo. Não adianta uma pessoa que está lá do outro lado querer fazer algo assim, pelo que eu me sinto, tipo assim, ah não, fulano de tal é isso. Da onde? Como, porque a gente está no meio. A gente está convivendo com o Presidente na Câmara. E de organização criminosa, da onde, aqui no Serro não tem isso, não. Ao Prefeito, é pai de família, é lutador. Entendeu? Os nossos colegas, todo mundo aqui, todo mundo sabe que ele foi eleito 2 vezes Prefeito. Ns fomos eleito também com voto de confiança, com o voto de verdade. Quem é que que que não entrou na comunidade quilombola para pedir voto? Todo mundo foi bem recebido e é recebido até hoje. Eu já participei de reunião dos quilombola. Entendeu? E jamais. Isso aí eu me garanto pela vida do meu filho, que o pai do presidente nunca cometeu um crime sequer, bárbaro. Isso aí eu garanto. Entendeu? Porque eu conheci a as pessoa. E outra coisa, e o negócio vê uma perseguição, entendeu? Não é de tirando esse caso aí. O outro caso aconteceu comigo. Que impediram, tentaram me denunciar de eu marcar consulta, gente, de eu estar ajudando a área da saúde. Levou até o conhecimento do Ministério Público. A ruim é onde a gente estão, vão parar com isso? Entendeu? Nós temos que dar uma freada nisso aí. Esse cidadão lá parar de falar isso, você quer discutir mineração, que ele discute lá, que vem para a Câmara aqui, que a gente vota, mas não, não, não nos deixa chegar num ponto que está chegando, não. E outra coisa é, eu quero dar os parabéns para a Herculano Mineração, pro Município. Pro baita do trabalho que está fazendo na margem do Rio do Peixe, a divisa da Associação. Estão replantando lá 1 km de mata nativa. Daqui a pouco vão falar assim: Mas em troca de quê? Estão replantado porque a água é vida. Estão cuidando. Se está desmatando o lado de lá, está plantando do lado de cá. Que gente, qual a estrada que não tem, não tem que ter desmate? Eu jamais estou fazendo todo defendendo, mas estou falando o que está sendo feito. Entendeu? Porque quero até convidar todos, vereador essa, essa casa para ver lá, para ir lá, para fazer uma visita do trabalho que estão fazendo, ou. Quero dar parabéns para o secretário de do meio ambiente, o Rodrigo, está empenhado, orientando, tudo certinho, tudo de acordo, está tudo bonitinho, tá tudo lindo, maravilhoso. Agora, a chegada, para implantar a mineração, e não é com a gente não. Entendeu? Isso aí é a lei e a justiça é no seu estado ou federal estadual que seja municipal. Nada na nossa gestão. Eu tinha até conversando com com amigo meu, perguntou assim: Você vota a favor da mineração? Foi assim. Na nossa gestão não chegou nada na casa para a gente votar a favor da mineração. A não ser coisa do CODEMA. Mas que não faz parte da mineração, é um conselho. Tirando isso aí, aqui na casa, não chegou nada. Nada, nada. Entendeu? Então eu quero deixar aqui, o presidente não precisa ficar triste, que seu pai e meu pai estão juntos lá no céu. Estão sendo amigo lá. Isso aí, o senhor pode ficar tranquilo. Que o senhor é um pai de família. Eu conheço o senhor não é de hoje, não. E o senhor sabe também a família que eu sou, da onde que eu vim. Para quem sabe, aí eu, eu, eu convivia junto com os pessoal lá, das ascendentes quilombola que é do Morro do Paiol, tem muita gente que é de lá. Então eu entro na comunidade quilombola a vez, a hora que eu quiser e sou bem recebido e eles também são bem recebidos. Eu acho que agora nós tem que ter união. É, força, entendeu? Pra se unir, pelo que eu vejo assim, o cidadão lá fica afastando até os quilombola da gente. A gente é amigo dos quilombola. Nós, senhor Presidente, o senhor pode ficar tranquilo a respeito disso aí. Eu conheci o pai do senhor. E a herança que o pai do senhor deixou com o senhor é o que o senhor é hoje. No mais, muito obrigado. Boa noite a todos." **Presidente:** "Obrigado, Vereador Adelino. Pela ordem, Vereador Roberto." **Vereador Roberto:** "Boa noite a todos, é, me coloco na fala da Maria Leonor e Ronivon. Bate uma tristeza muito grande, sim Leonor. É, vou, vou falar um pouco do Seu Hertinho. É, igual o Ronivon colocou muito bem. Ele buscou, eu também busquei de 4 mandatos nessa casa, uma casa respeitosa, uma casa que ele ficou aqui, na na época, sem ganhar um centavo. Trabalhando por amor, é só esses que falam buscar fundo o que foi Hertinho. E só buscar a fundo, que vai ver o que é Ronivon. Pode buscar fundo o que é Márcio. Porque é muito fácil julgar uma pessoa que Deus já levou, que não está aqui para se defender. E são saberem que talvez tenha um pai em casa que pode ser julgado amanhã. Que a justiça de Deus, ela nunca falha. Ela pode demorar. Da mesma forma que eu conheço os pais de Nôia e de cada vereador aqui e diferente de uma. Que a



Karine, eu posso falar de todos, de Sebastião a Walneide. É conhecido na nossa cidade, nós temos algo que a gente pode falar. Nós não podemos sair, é daqui para a audiência pública para tratar os colegas. Pra tratar, para maltratar o serrano que a gente conhece por aí. Quem poderá falar hoje de Epaminondas Pires de Miranda. Um homem que ganhou com 74% dos votos da população do Serro. Quem pode falar mal? Quem pode falar de cada um Vereador aqui que foi eleito, eleito pelo povo? Quem pode falar? Só que eles esqueceram que cada vereador que tem família. Que a família que escuta sofre. Eu não estou preocupado porque talvez não liga para essas coisas. Mas me doeu sim, Senhor Presidente. Nós podemos ser não ser família. Tem mais. Nós somos amigos e eu muitas das vezes eu lembro de vocês morando na porta da Matriz e lembro da caridade do seu pai. Hoje ele não está aqui para defender. Mas o senhor pode levantar a cabeça, que para sentar aqui 4 mandatos nessa casa tem ter honra e ele foi honrado. E numa época, é o que eu disse antes, trabalhar de graça. A favor do nosso Serro. E quando fala de mineradora, é muito fácil. Vamos pôr o povo do Serro, do Serro, na rua para ver quem é contra, um plebiscito, porque não podemos deixar a pessoa de fora brigar por nós, não. Nós temos que tomar nossa decisão. Quem sou eu, Karine, para ir lá falar mal de uma família, sua, lá em Teófilo Otoni? Que você é de lá. Você chegou na nossa cidade, você foi bem recebida. Tanto que foi que você tá eleita aqui com nós, sem nós conhecer seus pais. Que bom, felicidade para eles, que jamais dessa casa ele vai ver uma ofensa de um de uns colegas vereadores. Então, quando a gente for para a reunião, a gente ter sabedoria e respeitar a cada voto dos companheiros dessa Casa. Posso votar contra e como eu posso votar a favor. Mas o meu voto, ele tem ser válido e respeitado. E que nós, os quando você vota ao contrário, a gente respeita. Então para que a gente tenha é uma amizade aqui dentro, de coleguismo, nós não podemos deixar, é, essas coisas acontecer. Vou mais a fundo, é, e pedir o Presidente encarecidamente que nunca abaixa a cabeça, levanta. Mas procura presidente, as prova, que você ficou como raiz do seu pai e nunca se cala e nunca vai estar sozinho, porque aqui tem um serrano tão serrano que vai estar junto com você. E falo de mineradora, que venha o pessoal para a rua, que é a favor, porque a pessoa de fora querer mandar na nossa cidade? Chega, chega, chega de falar de prefeito honrado. Chega. Porque quem tem telhado de vidro não joga Pedra no telhado dos outros. É muito fácil. Estou nessa casa, vai completar meus 15 anos e aqui, é, o seu Ronivon para o terceiro, Walneide aqui para o terceiro, o Márcio aqui para o terceiro. Todos nós nunca tivemos nessa casa o fato que está acontecendo? Nós já tivemos desavença, sim, outras câmeras. Discussão, não é senhor Ronivon? Mas tinha o respeito e aquele respeito por família. Eu tenho uma filha, eu jamais quero ouvir que ela fala que tudo é mau caráter do pai. Porque eu não pude ter nada. Mas nunca furtei nada de ninguém. Então é esse mesmo respeito eu peço que é não só aqui, mas com todo o cidadão do Serro que entra nessa casa. Esse tem que ser bem tratado. Se desrespeitar a gente a gente pune com quê? Com a justiça. Nós não podemos querer fazer justiça com nossas próprias mãos. Existe uma justiça e acima daquela justiça, existe uma maior que a de Deus. Então, Ronivon, é, eu não vejo você como coronel. Eu não vejo o presidente como coronel. Não vejo o que foi citada em cada é dos vereadores. Não vejo seu Hertinho. Não vejo no seu prefeito, no seu secretário. O prefeito foi eleito pelo povo. Quem pode julgar ele, quem pode, Deus e o povo. O povo que elegeu, o povo serrano, não pessoas que vêm, fazem figura de fora aqui dentro da nossa casa. Não. Chega. Chega, você entendeu, quem tem que olhar o Serro, os quilombola, eles são do Serro. Ele toma a decisão dele. Que muitos, aí uma prova aí, protocolizada tanto prefeitura quanto nessa casa. E aí. Que que eles responde para a gente? Deixa o povo escolher aquilo que for melhor. Nós não vamos tomar é a dores por 4, 5 pessoas, para uma nação para 23000 habitantes que venha para a rua. Quem é a favor e quem é contra? É respeitoso. Quem é contra? E a favor? Tem que ser respeitoso agora e vim na nossa cidade. Eu entro na casa da Maria Leonor, eu tenho que chegar e bater na porta e pedir licença e sabendo que nós somos serranos. Eu conheço os pais dela. Senhor Presidente, nessa semana, foi triste. Foi triste que é, vossa excelência está aí, que pode falar a verdade. Eu liguei para vossa excelência tarde da noite, decepcionado. Decepcionado. Nunca vi uma cena dessa aqui nessa casa. Nunca vi e tenho certeza que seu pai também, foi pelo mesmo tanto de mandato que eu, ele nunca viu. Mas aquele de aquele que Dico colocou e deixou bem claro. Vamos na luta. Vamos em frente, ele sabe todas as coisas, e lá no céu ele vê, é e a atitude vem de Deus. Pode esperar a justiça de Deus nunca falha, nunca. A do homem sim, a injustiça, o homem comete, mas a de Deus, o senhor pode ter certeza, e cada vereadores não gasta abaixar a cabeça, não, vocês são



honrados. Vocês são filhos do Serro. Vocês vão estar aqui a vida toda. Com a gente, cada um de, de, de um que eu não conhecia os pais, mas eu conheci um irmão, conheci um sobrinho, conheci um tio honrado da nossa cidade. Não gasta baixar a cabeça, não, porque eu abaixei a minha por alguma coisa que falou, já pensou que já se foi porque meu pai já se foi. Eu não saberia se eu pudesse comportar igual presidente porque dói. Mas a vez quem fala um dia pode ser pai, escutar e sentir na pele o que esse cidadão. O Nondas tem família, o Nondas tem. filho, tem esposa. Não é fácil se entregar a uma vida pública, trabalhar igual ele está trabalhando, mostrando para a cidade que está trabalhando. Se cometer alguma injustiça, tem o Mistério Público. Entre na justiça. Que seja julgado e condenado, mas quem somos nós para condenar alguém? Que moral que certas pessoas têm para falar mal de alguém? Todos nós temos que ter moral para poder julgar alguém. Então, senhor presidente, é, fique tranquilo, põe na mão de Deus, tá. Ronivon, você não é coronel, você é só um lutador, o conquistador de voto, porque se não, você não estaria aqui por 3 mandatos. Walneide está com 3 mandatos, está ele. Ele sabe que 3 mandatos. Eu estou no meu quarto mandato, espero cumprir igual você disse, que eu seja julgado no dia 31/12/2024, pelo uma população Serrana. Não por um, dois forasteiro que quer mandar na nossa cidade e não vai gente, e não vai, porque nós não vamos deixar, deixar. Nós vamos ter que unir forças. Vão ter que unir força em prol daquela, daquela cidade que nós amamos, escolhemos para viver, que é o Serro. Serro em primeiro lugar. Quem é Roberto, Vereador, Para liberar a mineradora? Quem sou eu? Mas se tivesse, se tivesse na minha mão para mim, para, para mim liberar meu voto tem que ser respeitado igual eu respeito de todo mundo. Obrigado, senhor presidente." **Presidente:** "Obrigado, Vereador Roberto continuamos com nossas proporções de abaixo. Pela ordem, Vereador Walneide." **Vereador Walneide:** "Senhor presidente. Em falar da idoneidade do senhor Herth Terezino Alves, machuca. Eu tive o prazer de trabalhar com ele aqui nessa casa e eu via sua maneira de trabalhar, a preocupação dele com o crescimento do município, como o crescimento da região, lá onde que ele, né, que ele foi, que ele atuava, onde que era o seu colégio eleitoral. Então eu vim aqui é solidariedade, solidariedade, junto a todos os colegas. Se a respeito do que foi falado do senhor Herth Terezino Alves e também do nosso Prefeito. É, pode ficar tranquilo senhor Presidente que a Câmara está é, de acordo com a, está em solidariedade com você, viu, e a sua família, a respeito do que desse, nessas palavras vergonhosas, o que, é, trouxe tristeza a esta casa. Muito obrigado." **Presidente:** "Obrigado, Vereador Walneide. Continuando com nossas proporções verbais, com a palavra Vereadora Djanira." **Vereadora Djanira:** "Boa noite novamente. Eu gostaria, também, não poderia deixar de falar também um pouco aqui, de dizer para toda a população que eu estou aqui, não é pela segunda, nem terceira vez, é pela primeira vez. Eu ouvi aqui muita coisa a respeito das pessoas que estão aqui mais tempo e eu pude ver também, eu gostaria de te dizer, é, Marcinho, o que eu posso dizer, que eu respeito muito seu pai. Conheci muito. Eu, no meu serviço, diário, eu pude conhecer e pude ver o tanto que ele ajudou as pessoas ali no, ali em Milho Verde e a região toda, trazendo pessoal e preocupado com as pessoas. Fiquei triste com o que foi falado, sim, e não poderia deixar de dizer isso para você também. E gostaria de dizer para toda a população que eu fui eleita pela primeira vez e os meus princípios, que eu tive dos meus pais, eu vou levar. Não gostei do que foi dito. Fiquei magoada, fiquei triste. E não gostaria de que que isso continuasse. Fiquei triste com as palavras que foram ditas. E, meu abraço carinhoso a você pelo seu pai, que não fique triste, que a gente está do seu lado. Sem mais, senhor Presidente." **Presidente:** "Obrigado Vereadora Djanira" **Vereadora Karine:** "Por favor, senhor Presidente". **Presidente:** "Bom, continuamos com nossos proporções verbais, pela ordem. Vereadora Karine." **Vereadora Karine:** "Boa noite a todas e todos nobres colegas vereadores, os que nos ouvem. É, senhor presidente primeiro gostaria de dizer que as palavras proferidas com relação ao senhor seu pai não foram proferidas pela vereadora. Me solidarizo com o senhor, neste momento. É, segundo, a nossa função, primordial é legislar. E quando eu disse em audiência pública, é, minha colega vereadora Nôia, é, no sentido de que essa casa está sendo omissa, que engaveta, eu que, eu me referi a um dos primeiros atos de, como Secretária da Mesa, que foi trazer em discussão o Plano Diretor, que é uma lei, que sim, impediria, projetos minerários no Serro, esse Plano Diretor foi sim, durante 4 anos protelado e, ao pedir que viesse em discussão, ele foi devolvido ao Executivo. Nesse sentido, a minha fala. Com relação ao senhor Ronivon, quando o senhor diz que a mineração é preciso, não é necessário. Também concordo. Seria eu



hipócrita aqui, Com carro que eu tenho com o telefone que eu tenho, com tudo que usamos, se a mineração não fosse necessária, porém uma mineração que venha dentro de uma regulamentação dentro de uma legalidade, não uma mineração que venha acabando com a Mãe Terra, destruindo com nossos nascentes, que é o que vai acontecer se o projeto que está sendo apresentado pela Herculano vier. Se o Plano Diretor, que foi gasto, Senhor Ronivon, dinheiro público, fosse aprovado, a mineração viria sim, mas dentro de uma legalidade. Não estou aqui contra a mineração, estou aqui contra um projeto minerário que está totalmente ilegal, irregular. Então entenda muito bem a minha fala. É, fui até a Assembleia Legislativa nesta última Audiência Pública solicitada pela Comissão de Administração Pública, não pelo carro da Câmara. Antes de o senhor falar e acusar, o senhor procure saber se eu pedia carro de Câmara para ir para audiência pública. Na Assembleia Legislativa, nesta última, requerida pela deputada, que muito me orgulha, Beatriz Cerqueira. Bom, com relação à condenação em primeira e segunda instância, diz respeito a quê? Porque eu saía daqui 7 horas, senhor Adelmo, e chegava 8 horas. Ia no meu carro e tinha que cumprir 8 horas no SUS. Gostaria que fosse apontado algum profissional dentista que fique 8 horas na cadeira odontológica, atendendo algum paciente. É humanamente impossível. Disso que se trata a minha condenação, que o senhor enche a boca para falar que eu fui condenado em primeira e segunda instância. Então, por favor, antes de falar, tenha conhecimento dos fatos. E não há profissional que dedicou tanto a odontologia pública, que fez tanto por pacientes quanto. Ah, eu, enquanto dentista, sabe, Ronivon, então, por favor. É, muito me estranha também as palavras dos nobres colegas quando diz, é, eu não sou natural do Serro, eu sou natural de Teófilo Otoni. Que fala é essa de vir, que, que fala é essa, que a pessoa veio de fora, tem, tem 20 anos. Eu tenho 22 anos de odontologia. Eu moro, eu, eu me formei odontologia por dar aula no conservatório estadual de música Lobo de Mesquita. Meu primeiro emprego público foi como dentista em São Gonçalo do Rio das Pedras. Tenho família, não sou natural do Serro, mas eu tenho o coração e a mente tranquila dos, dos benefícios que já trouxe como profissional, como mulher, política e dentista no município do Serro. Então, muito me estranha essa fala, não é do Serro. Ora, por favor, senhores, respeitem, respeitem o nosso mandato, respeitem meu corpo político enquanto mulher e respeitem sim a minha naturalidade de Teófilo Otoni, cujo, cuja pessoa, se o senhor não sabe, foi quem, é um serrano e que fundou a minha cidade. Então não vem com essa conversa fiada de que quem não mora aqui, que não é pra deixar, não to, que, quem é de fora vai tomar conta do Serro. Ora, por favor, não é essa intenção, sabe. O tempo inteiro a nossa pauta, inclusive, isso é conversando com o Nondas, podemos divergir é, é, temos divergências. Agora, tenha certeza que a pauta ambiental vai ser uma pauta do nosso mandato sempre, sabe. Eu não vou concordar com esse projeto minerário que é apresentado e nós, vereadores, temos o poder, sim, de barrar mineração se tivéssemos aprovado o Plano Diretor. Ora, não vem agora o vereador, vereador, Dico falar que Câmara não tem é, é, poder para barrar uma mineração. Tem sim. O plano diretor estava aí para ser votado e foi engavetado. E outra coisa, os termos de compromisso, compromissos milionários, que são assinados entre o Poder Executivo e a mineradora. Herculano, eles acabam de certa forma, iludindo a população com relação a esse dinheiro, porque na verdade, isso a longo prazo vai custar a vida dos filhos, dos netos, dos bisnetos e é disso que eu estou falando. Quando eu falo, quando eu falo de prevaricar, de ser omissos, o que que me dói? Sabe o que que me dói? É você chegar numa comunidade e ver o resto de mata Atlântica está sendo destruída. O que, o que me dói é chegar numa comunidade maravilhosa, Igual Capivari, Queimadas, e ver o cerrado sendo destruído por causa de projeto minerário irregular. E essa Câmara não fiscaliza mesmo. É omissa sim. A única pessoa que fica aqui batendo nessa pauta ambiental é o nosso mandato. E fica todo mundo aí calado. A gente está vendo que vai dar ruim daqui 20, 30 anos, gente. Olha o que que virou Itabira. Olha o que tá virando a Serra do Curral. Olha o que que a gente tem aqui no Serro que vai ser destruído. Então é nesse sentido. Hora, nenhuma, intenção e hora nenhuma eu toquei no, repito, nome do senhor Hertinho, que isso fique muito bem claro. Conheço Márcio desde que eu tenho 22 anos. Jamais faria esse tipo de coisa. É então a nossa questão é sempre muito nisso, por que que não estamos fiscalizando os crimes ambientais que vêm ocorrendo no município do Serro? Até quando nós vamos ficar iludido com dinheiro de mineração? Nós não vamos beber e comer minério. Então fica nesse, nesse sentido, a minha ponderação, e, é, né? Coloco o nosso mandato, sempre à disposição, à disposição para defender a Mãe Terra e a Mãe Natureza, jamais, é, é, no sentido de

ofender a honra, não é, a moral de quem quer que seja. Agora, que está ocorrendo uma omissão com relação aos crimes ambientais aqui no nosso município, não é, não tenho dúvida. E os senhores também não. Bom, é, muito me surpreende também é, é, Dico, o senhor parabenizar, eu ouvi isso mesmo, o senhor parabenizou a Herculano. Por favor. Como parabenizar, parabenizar uma empresa que está matando, que está destruindo a natureza? O senhor está olhando por um lado. O que está fazendo no Rio do Peixe? Por favor. O desastre maior que, que estão fazendo aqui, que eles fizeram aqui é um anel rodoviário praticamente daqui de uma comunidade quilombola até a MG de Santo Antônio do Itambé ao Serro. Então, assim, muito me surpreende também um vereador parabenizar uma mineradora. Enfim, é um mandato único e não será silenciado. É, eu fui impedida de ler a decisão do Desembargador aqui, de anulação da audiência pública, como outras, outras, outros, silenciamento que vem tendo de forma muito sutil, mas vem tendo, né? Então seguimos, assim como o Ronivon falou que vai ficar, né, vai seguir, também seguiremos. Na nossa luta com as nossas pautas, né? E espero que dias melhores venham tanto para o Legislativo quanto para o Executivo municipal. Sem mais, senhor Presidente." **Presidente:** "Obrigado, vereador Karine. Continuamos as proposições verbais. Senhores Vereadores que quiserem manifestar com referência à fala da vereadora Karine, como a fala da Maria Leonor, como os senhores tem direito de revide, certo? Olha, é, eu gostaria de, já que não há mais proporções verbais. Eu gostaria de primeiro agradecer os nobres vereadores, quando se trata do meu pai, Hertinho. Agradeço de coração. Eu acho que todos vocês conheceram aquele homem. É, inclusive a Maria Leonor, ela teve uma participação muito interessante, quando, quando meu pai sofreu um acidente de carro ali, de frente à loja dela. Ela foi a primeira que socorreu com todo o carinho. Portanto, meus agradecimentos muitíssimo. Eu gostaria que a senhora permanecesse só um segundo, porque eu tenho alguma resposta para a senhora no que se refere a Plano Diretor. A senhora faz parte, fazia parte da Mesa quando foi discutido sobre o plano diretor. O Plano Diretor levou 4 anos, ou 7 anos, me parece e não resolvidas." **Vereadora Karine:** "Eu só peço para o senhor não gritar comigo, tá." **Presidente:** "Dá licença, por gentileza, que a palavra está comigo." **Vereadora Karine:** "Eu só peço para o senhor não gritar comigo, está? Então o senhor só não grite comigo, Mantenha por favor, o mesmo tom de voz, tá, porque gritar não me assusta." **Presidente:** "Quando foi discutido, Sr. Roberto, quando houve o Plano Diretor, que ele chegou às nossas mãos, neste mandato, eu não tinha parecer. Eu não tinha parecer." **Vereador Roberto:** "Senhor Presidente." **Vereadora Karine:** "Sem gritar, senhor Presidente, estamos conversando". **Presidente:** "Senhor Cláudio, nós tínhamos parecer do projeto do Plano Diretor? Não tínhamos projeto. Focaliza por favor o nosso assessor que está dando o parecer dele de que não havia parecer do projeto. Senhor Ronivon, o senhor foi Presidente da Câmara no mandato passado. Tínhamos parecer do projeto do Plano Diretor?" **Vereador Ronivon:** "Senhor Presidente, eu fui presidente por quatro anos." **Vereadora Karine:** "Gostaria que constasse em Ata o tom de voz do Presidente." **Vereador Ronivon:** "Ele chegou na minha gestão de presidência. Quando eu estava na presidência, ele não tinha legalidade para ser votado. Ele chegou aqui todo revirado. A empresa recusou de corrigir ele. Nós saímos daqui, a caravana de vereador, fomos a Diamantina na faculdade, lá, atrás de profissional. A empresa Israel Pinheiro pegou só o dinheiro do município, Não quis sequer dar o suporte. Eu me disponibilizei de tirar dinheiro da Câmara, pagar a viagem deles toda para vim aqui pagar as custas deles toda para vim aqui para esclarecer. E aqui nós tinha 2 vereadores, que é 2 senhores vereadores, 2 ex senhores vereadores. Estava aqui com a gente, não estou desfazendo de ninguém. Que debruçou em cima dele e não deixaram ele passar, porque eles sabiam que estava tudo errado. É o senhor João Robson, que hoje está aqui no município trabalhando, e o senhor Paulo de Tarso. Que é o vereador que eu estou falando aqui. Como eu estava de presidente, o presidente coloca tudo em votação, tem que receber na mão pela assessoria, pelas comissões. Eles 2 trabalharam, debruçaram, os 2 elevador que mais trabalhou, aqui dentro do meu mandato. Como eu era presidente da Câmara em cima daqui o Plano Diretor. Não é só naquele Plano Diretor, não. Não chegava aqui sequer um projeto do Prefeito com a letra às avessas, que passava porque eles dedicava a Comissão, eles reunia, eles discutia e pegava a letra por letra, vírgula, qualquer coisa e não deixava passar nada. Foi 4 anos eu na presidência, foi 4 anos desse jeito. Talvez até pensava assim, é porque são, é, pirracento. Não, é porque eles queria, é legal. Eles não queria nada errado e se eles quisesse as coisa erradas deixava passar não só o

plano diretor, qualquer projeto que chegava. O Plano Diretor não tinha fundamento, não estava embasado. Ele foi feito do jeito que eles queria, mas do jeito que eles queria, não pode. Pra te falar a verdade, eu vou falar o que nós achamos nele. O que eles acharam e. Me entregou na Mesa. Se aprovasse o Plano, ele é Diretor aqui no Município, não poderia engarrafar uma água sequer no Serro, não podia tirar um caminhão de areia para construir uma casa, porque eu estava aqui 4 anos em cima dele. Como é que ia votar uma coisa que eu queria embaçar o Serro, engessar o Serro, não podia. Chegou até a discussão os pé direito das casas do jeito." **Vereadora Karine:** "Ronivon, o Plano Diretor foi participativo e democrático. Não fale mentiras aqui nesse plenário. O plano diretor foi participativo e democrático." **Vereador Ronivon:** "Eu tô com a palavra, eu tô com a palavra. Eu não entendo, a senhora não coloca uma pergunta? Respeito. Eu respeitei sua palavra, respeita a minha. Não te dei fala. Está cortado dela. Respeito. Ora, eu não entro na sua palavra, então um Plano Diretor que chegou aí embaçado, embaçou tudo, não podia construir sequer. Eles é tão omisso para falar via grade, a Israel Pinheiro, o Plano aqui, eu vou falar uma coisinha simples, lá no fundo da, da cidade nova, lá da, da cidade nova, tem um bairro lá que ele não pode ter casa e está cheio de casa. Cadê, eles colocaram ele? Não podia construir pé direito na casa aqui no centro, você com altura, pá, pá, pá não sei o que que ela mais só sei que o trem que estava tudo bagunçado. Não poderia ter chacreamento, não poderia ter loteamento. Aquilo não é Plano Diretor, vai prestar atenção, eles roubaram o dinheiro aqui, ué. Trezentos Mil. E eles que não levaram ele de graça, não é o município que em dias fez isso não. E não é o prefeito Nondas, que mandou para aquilo. Aí chegou na gestão nossa passada. Eu mesmo devolvia para o prefeito, ele vinha, eu devolvia. É eu que devolvia como Presidente. Vinha, estava errado, tinha que devolver. Eu dispus a tirar recursos da Câmara que não poderia usar, os vereador concordar, o jurídico concordou, nós pagar as viagens diárias de hotel para eles vir aqui esclarecer, consertar. Mas tinha um grupo segurando mesmo, pra eles não vir. Nós pegamos a caravana aqui, fomos pra Diamantina, viajamos todo mundo para Diamantina, fomos na faculdade, lá, sentar lá, até com é o Reitor lá da Faculdade, e para tentar ver o que que poderia fazer, arrumar um recurso, um jeito tal, mas não tinha jeito. O trem tava travado. É só isso, Presidente. Então está esclarecidamente não tem nada a ver com essa legislação, não tem a ver com a legislação passada, porque chegou errado na legislação passada, por isso não passou e se vier errado, não passa, não passa. Quem manda é o voto do vereador. E as vereadoras. Não vai passar a coisa errada. Quer prejudicar. Não está prejudicando só a mineradora, não. Está prejudicando, é o Serro. Não estou olhando mineradora, não. Se o projeto tiver certo, ele ia passar. Quantas casas aqui ia deixar ser feito. Quantos chacreamento que deixar ser feito? Não poderia fazer nada no Serro. Eles queriam o Serro para quê? Se eu, que já tenho desmembrar, aí eu pego esse, esse miolo aqui, colocar patrimônio história igual Diamantina, pegar esse calçamento, meter asfalto preto nesse trem todo canto. Aqui no centro não compensa nem andar de carro. Corcel não anda. Tem que mudar essa ideia, fazer um novo plano diretor, conversar lá por certinho, demarcar essa área aqui histórica. Por que tem que ter a área histórica, que tem uma história grande, e sentar só o chão preto nesse trem aí. Acaba com esse negócio de rua, vamos meter chão preto e sinal a verde vermelho, amarelo. Tem que fazer isso aqui na cidade. Antes disso aqui não, uai."

Vereadora Karine: "Não estou ouvindo isso aqui, não." **Vereador Ronivon:** "Tá ouvindo isso aqui. Tá ouvindo, sim. Não te dei palavra. Já te falei. Palavra é minha. Eu não entrei na sua conversa. Pode falar o que você quiser, eu falo o que eu quero, a palavra está comigo. O presidente deu a palavra comigo. Só estou falando o que é certo. É sinal vermelho, sinal amarelo e verde para a população e deve marcar o centro histórico e pronto. O resto é caro, 3, 4 andar, apartamento e tal, fazer o Serro crescer, pô, construir, não é segurar o povo, não. Você vai, chega aqui agora quer fazer uma casa, o patrimônio vai te embarga. É, já vem mais gente agora querendo embargar o resto. Mineradora está aí dando emprego, deu 140 emprego aí agora. Eu sou a favor sim, que volta está tudo legal, tá certinho. Lá na minha região, estão perdendo, todo mundo indo embora, por falta de emprego. Porque não tem onde ganhar o dinheiro. Aqui no Serro está perdendo também. Quando a pessoa está trabalhando em casa, fica cansada. À noite, ele não tem tempo de sair, fazer malandragem. Ele não tem tempo de sair para caçar porqueira, ele não tem tempo sair para brigar com as pessoas. Quem trabalha à noite está cansado. No outro dia, ele tem compromisso de novo de levantar porque quando você trabalha na empresa, você tem plano de saúde, você tem cartão, é, para você passar em qualquer

supermercado, tem cartão alimentação. Ela tem compromisso com a população. Obrigado senhor Presidente. Falei que eu queria e o que deveria ser feito para a população ouvir que eu não falei nada de errado. Quem quiser ouvir tá ouvindo tudo certinho, estou falando certo. Sou a favor da mineração, da mineração, sim, dentro da Lei." **Presidente:** "Senhor Roberto, parece que o senhor queria se manifestar." **Vereador Roberto:** Senhor Presidente, é, Ronivon colocou muito bem. Ele era Presidente dessa Casa. Por várias vezes, por várias vezes nós fomos João Pinheiro. Convidamos eles para estar vindo nessa Casa para estar explicando sobre o Plano Diretor. No morro Centenário, no Morro do Vigário, no Rua Nova, Lazareto, Machadinho, nós não podia construir uma casa sequer no Plano Diretor que estava aqui nessa casa. Então não tinha como vereador nenhum votar a favor daquele Plano Diretor. Me parece que esse Plano Diretor foi feito e não foi só para uns, mas para mais, porque foi isso que aconteceu. E foi, e se tivesse aqui no, e não foi engavetado pelo Presidente não, você sabe por quê? Ele foi muito bonzinho, porque se visse para o plenário ia tomar pau, com todos os votos contra. Isso senhor Presidente. E a época o senhor tinha ter feito isso. Isso. Porque é hoje isso eu também não, não está aguentando isso, que foi reprovado, ia ser reprovado com todos os votos, certo? Robinho dedicou esse Plano Diretor e Paulo de Tarso. Viajamos, eu e eles, Zué, é, Coxito, Marcinho de São Gonçalo. O Presidente não, é, dando suporte para a gente procurar. Batemos na porta. Foi várias faculdades dentro de Belo Horizonte. Nós somos em todos os lugares. Ah, Tião junto. A diária daquele, daquele momento era tão pouca, senhor Presidente, que a gente procurava um hotel que a gente dormia no chão. E aqui tem um companheiro que pode responder, para estar ajudando o município. Agora não tinha como nós votar não, senhor presidente. Não tinha como, eu, todas as palavras do Ronivon, eu assino embaixo. Só que na época, é aquilo que eu falei, não tinha que ter engavetado. Nós tinha que ter derrubado dele no plenário, era com 9 votos, que passou a ser 11 foi depois, não foi?. Já era 11, aí ia ser 10 votos favorável a reprovação desse projeto. Então, senhor Presidente, pode concluir e desculpa ter entrado na sua fala." **Presidente:** "Não, é, o vereador tem direito a réplica e manifestar a situação, porque quando o presidente da Câmara, no mandato passado foi, foi dito que ele bloqueou o Plano Diretor, poxa, eu tenho meu assessor que continua com a gente aqui, trabalhando com dignidade, com honradez. Agora, não tive parecer como eu não tenho os pareceres. Eu sou obrigado a, Maria Leonor, eu sou obrigado a arquivar por razões de falta de pareceres. Que foi do mandato passado. Agora estou sendo condenado por isso? Isso é uma injustiça incabível, sabe. Mas eu vinha anteriormente, na minha fala anteriormente, era agradecendo aos Nobres vereadores, é porque a vereadora mencionou que queria se ausentar, eu queria que ela ouvisse, é, essa resposta. Mas eu agradeço de coração porque foi dito um Monte de asneira de um cidadão, né, que eu não sei nem o nome e se conheço a fala dele porque foi falado aqui no mandato passado, né? Na, no, no ano passado, foi falado aqui alguma coisa. Ah, olha. Ele disse que eu herdei. Eu herdei sim. Índole, moral. Herdei do meu pai, Mária. Leonor, aquela pessoa que você conheceu, personalidade, atitude, em prol do povo de São Gonçalo do Rio das Pedras, Milho Verde, São Gonçalo. Capivari, Jacutinga, Ausente, Baú, Barra da Cega, Três Barras e muito mais. Sai por aí, vereador Roberto, perguntando por aquela gente, quilombolas ou não, quem foi meu pai. Aquele Jipe amarelo, como o senhor mencionou o senhor Adelino, Vereador Adelino, é testemunho de 12 pessoas, levando essas pessoas para, para, para, para Milho Verde, São Gonçalo, Capivari, porque não havia ônibus, numa estrada ridícula que gastava daqui 1 hora e meia para chegar até Milho Verde. E que o senhor é testemunha ocular. Meu pai foi amigo íntimo o pai da nossa nobre vereadora Maria Leonor, de particularidades de negócios, sentar junto. Do seu tio Raulzinho, Maria Leonor. Pode muito bem falar sobre meu pai, porque estão ali do lado. E o pai da dona Maria Leonor, da, da, da, da, da vereadora Maria Leonor, é um amigo inseparável do meu pai. Até de troca de presentes. Se estou mentindo, Maria Leonor, me desminta, por gentileza. Walneide é um outro vereador que foi criado com a gente, com laços familiares, porque assim, ó, o senhor, seu pai, ele é irmão da..." **Vereador Walneide:** "Minha mãe." **Presidente:** "Maria Carvalho, que é casada com um dos meus tios. Então, é, é, até chamo o Walneide por brincadeira de Ti Walneide. Há um respeito mútuo e uma consideração muito grande. O Flávio que não está aqui presente, o pai do Flávio, foi colega do meu pai na vereança. Djanira bem; disse. Vivia no sindicato, trazendo as pessoas para ajudar as pessoas. Com ou sem dinheiro para pagar a passagem ou não, senhor Roberto, você sabe disso. Aquela passagem irrisória que mal se pagava a gasolina e o

manutenção do Jeep. É lamentável isso. Eu repito. Eu herdei sim, do meu pai, a moral, a personalidade. Inclusive estou aqui no meu terceiro mandato. Isso não é de graça. Não faço campanha. Não puxe o saco de ninguém. E às vezes me ligam perguntando cadê o seu número? Eu preciso do seu número. Sebastião é testemunha disso, Sebastião. O senhor Roberto, o senhor testemunha disso também, Roberto. Eu entreguei uma parte da minha vida, a vida pública. Herdei do meu pai também a política, porque ele foi, ele teve mm mandato de 4 mandatos subsequentes. Será que não merece um pouco de respeito? Será que não merece um pouco de respeito, Vereadora Djanira? Eu só tenho a agradecê-los pelo carinho, estão tendo comigo. Inclusive, é nosso assessor também, com certeza, teve um prazer de conhecer meu pai. Eu não vou pedir a fala dele porque ele não faz parte desse material humano da vereança. Foi cliente do Banco do Brasil durante toda a sua vida. Agora é doído uma pessoa não estar aqui para se defender. E doloroso. Eu agradeço muito aos vereadores, tá Ronivon, pelo carinho, pela amizade. Eu acho que eu venho fazendo um trabalho dedicado ao público, com todo o respeito a toda a vereança, com todo respeito ao Executivo. E eu, se tiverem alguma coisa contra o meu trabalho, que manifestem. A gente conversa, a gente discute, a gente bota as coisas nos respectivos lugares, não é, Sebastião? Mas, por favor, vão respeitar as pessoas. Vamos respeitar. O que a nossa vereadora falou sobre prevaricação, condenou toda nossa, o material humano, da vereança do Serro. Condenou porque nós estamos condenados a uma fala. E que ela deve responder por isso. Espero que ela responda por isso, pelo Conselho de Ética. Porque ela vai ter que provar isso. Mais uma vez, o Conselho de Ética vai acionado. Me parece que já tem vereadores manifestando com a referência a isso para que faça o trabalho rigoroso e dentro da lei. Ronivon, a gente já trabalha, já trabalhamos juntos aqui no outro mandato, né? E estamos dando sequência aos trabalhos, pessoa a quem eu tenho muito respeito, como tenho respeito a todos os vereadores aqui, aqui estão. Eu não sou maior que ninguém. Eu fui eleito para estar nessa nesse setor, comandando a Câmara, mas espero com toda sinceridade, reclamam de mim, conversam comigo. Se tiver algum erro, a gente vai mudar. Agora, conivência com erro do executivo, não. Isso é inadmissível. Isso nós não fazemos. Isso, nós não temos essa índole. Nós queremos trabalhar em prol do Serro, de uma comunidade inteira Da Zona da zona rural ao município. É, eu não sei onde eu adquiri forças para manifestar. Com vocês, meu sentimento. Eu acho que foi vocês que me deram essa força, porque eu não estava preparado para isso. Porque desde que ouvi a fala daquele cidadão, eu não consegui nem trabalhar mais. Mas, eu agradeço muito a todos, e é melhor assim. Eu declaro encerrada a sessão por hoje. Muito obrigado a todos, e tenham uma boa noite." Encerradas as discussões e nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou encerrada a Sessão, pelo que, para constar, eu, Karine Roza de Oliveira Santos, Secretária da Mesa Diretora, lavrei a presente Ata que, depois de lida, se aprovada, será assinada por mim, pelo Presidente, pelas Sras. Vereadoras e pelos Srs. Vereadores. Plenário da Câmara Municipal de Serro, aos 3 de Maio de 2023.

Sebastião Serro
Ronivon
Djanira
Karine Roza de Oliveira Santos
Presidente

